



Trabalhos Científicos

Título: Toxoplasmose Congênita Em Centro De Referência No Rio Grande Do Norte

Autores: CAROLINA ARAUJO DAMASIO SANTOS (INSTITUTO SANTOS DUMONT/UNICAMP), ERIANNA YADJA LUCINA DE MACEDO (INSTITUTO SANTOS DUMONT), MONISE GLEYCE DE ARAUJO PONTES (INSTITUTO SANTOS DUMONT), MANOELLA DO MONTE ALVES (INSTITUTO SANTOS DUMONT/ UFRN)

Resumo: Introdução A toxoplasmose congênita é uma infecção que ocorre mundialmente, causada por um parasita intracelular, o *Toxoplasma gondii*. A infecção fetal pode ocorrer quando a mãe apresenta infecção aguda durante a gestação. Metodologia Foi realizada uma coorte retrospectiva dos pacientes que foram acompanhados no período de janeiro de 2018 a outubro de 2021 no ambulatório de doenças congênitas em centro de referência do Rio Grande do Norte. As informações foram obtidas dos prontuários eletrônicos, com a coleta de dados demográficos e clínicos. As análises estatísticas foram realizadas usando o software IBM SPSS Statistics v26. Resultados Foram analisados os dados de 53 pacientes acompanhados no período referido. De acordo com a sorologia materna, 86.8% foram classificados como Toxoplasmose possível, 7.5% como provável, e 5.7% como Toxoplasmose comprovada. 85.1% das pacientes fizeram uso de Espiramicina durante a gestação, enquanto 14.9% não fez uso de medicação. Em 4% dos casos, foi prescrito esquema com Sulfadiazina e Pirimetamina. A média de idade gestacional para realização de sorologia foi de 16.46 (DP:7.7) e para início do tratamento foi de 23.55 semanas (DP:6.60). 28.3% das gestantes realizaram amniocentese durante gestação, com todos os resultados negativos. 17.5% dos partos ocorreram antes de 37 semanas. Com relação ao seguimento dos bebês, 11.1% apresentaram alterações no exame ocular, porém apenas 50.9% tiveram acesso a consulta com oftalmologista durante seguimento. 5.7% tiveram alteração de USG transfontanela e 9.4% das crianças apresentaram atraso do desenvolvimento neuro psicomotor no primeiro ou segundo ano de vida. Discussão Os nossos dados demonstraram um diagnóstico tardio e demora no início do tratamento durante a gestação, além de dificuldades para o acompanhamento adequado das crianças expostas. O índice de prematuridade encontrada na análise pode ter relação com o período pandêmico e as restrições de serviços de saúde.